

ATLETAS COM TRAÇO DE PERSONALIDADE COLETIVISTA SÃO MAIS SATISFEITOS COM A VIDA

**Walan Robert da Silva¹, Alex Carneiro Brandão², Helton Pereira², Mariluce Vieira³,
Tailine Lisboa¹, Fernando Luiz Cardoso⁴**

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano

²Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano

³Professora do curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina

⁴Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano

RESUMO

Objetivou-se analisar possíveis diferenças no nível de satisfação com a vida em relação ao Perfil Idiocêntrico-Isocêntrico-Alocêntrico (Perfil I-A) de atletas catarinenses. Participaram da pesquisa 585 atletas (364 homens e 221 mulheres). Os indivíduos alocêntricos apresentam uma predominância em relação aos idiocêntricos no nível de satisfação com a vida. Os dados do presente estudo permitem concluir que indivíduos alocêntricos tendem a ter uma maior satisfação com a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Personalidade. Inventário De Personalidade. Qualidade De Vida. Satisfação Pessoal.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the satisfaction with life index in relation to the Idiocentric-Isocentric-Alloentric Profile (I-A Profile) of athletes from Santa Catarina. 585 athletes (364 men and 221 women) participated in the study. The alloentric individuals present a predominance in relation to the idiocentric ones in the level of satisfaction with the life. The data of the present study allow to conclude that the alloentric individuals tends to have a greater satisfaction with a life.

KEYWORDS: Personality. Personality Inventory. Quality of Life. Personal Satisfaction.

INTRODUÇÃO

O bem-estar subjetivo trata-se de um construto referente à percepção e a avaliação que as pessoas têm acerca da vida (ALBURQUERQUE; TROCCOLI, 2004). Este é constituído por dois componentes, um afetivo, referente aos aspectos emocionais, e um cognitivo, alusivo aos aspectos intelectuais em que as pessoas comparam circunstâncias de vida com um conjunto de padrões auto impostos pela sociedade, entendido como satisfação com a vida (PAVOT; DIENER, 1993; DIENER, 1984).

A cultura de uma sociedade, ao assumir características individualistas ou coletivistas, pode influenciar no perfil dos indivíduos, os quais costumam apresentar comportamentos convergentes ao contexto em que estão inseridos (TRIANDIS et.al; 1985; TRIANDIS, 1989). Os sujeitos coletivistas podem ser denominados de aloicêntricos, ao apresentarem um autoconceito interdependente em que valorizam a integridade e seus laços com o grupo de pertença (TRIANDIS; CHAN, 1995). Enquanto os que apresentam traços individualistas, caracterizados como idiocêntricos, tendem a um autoconceito independente de seus grupos de pertença e os indivíduos que apresentam um equilíbrio de traços coletivistas e individualistas são denominados isocêntricos (MELO, 2008). Criando assim traços de personalidades classificados como Perfil Idiocêntrico-Isocêntrico-Alocêntrico (Perfil I-A) (MELO, 2008).

Para a classificação dos tipos de individualismo e coletivismo considera-se os atributos de forma horizontal e vertical. O individualismo horizontal apresenta características do ser único e o vertical a orientação ao êxito. No coletivismo horizontal o ser é visto como cooperador e no vertical como servidor (TRIANDIS, 1995).

Estudos associando o nível de satisfação com a vida e perfil I-A estão em desenvolvimento (VIEIRA, 2015). Os resultados apontam associação dos indivíduos aloicêntricos com bons níveis de satisfação com a vida, resultante do apoio social para o alívio do estresse e superação das dificuldades cotidianas (LIN et al., 2011; DU et al., 2014; KUO, 2013). Diante do contexto apresentado, o presente estudo objetivou analisar possíveis diferenças no nível de satisfação com a vida em relação ao Perfil I-A de atletas catarinenses.

MÉTODO

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, o qual faz parte de projeto maior intitulado “Identidade Esportiva e Artística de Atletas e Bailarinos”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob o protocolo: 275.381/2013.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo 593 atletas catarinenses, praticantes das modalidades, futebol de campo, futsal, voleibol, handebol, basquetebol, atletismo, ginástica artística, natação, judô, karatê, tae-kwon-do, jiu-jitsu, ciclismo, tênis de mesa e xadrez.

A amostra não probabilística foi composta de forma intencional, por atletas da mesorregião Oeste de Santa Catarina, a partir dos seguintes critérios de inclusão: ter idade mínima de 16 anos, estar federado por um clube, associação ou secretaria de esporte por no mínimo 1 ano, treinar de forma sistematizada a pelo menos 1 ano em uma frequência mínima de 3 vezes por semana e estar treinando regularmente no período da coleta de dados.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para verificar a Satisfação com a Vida, aplicou-se a Escala de Satisfação com a Vida, elaborada por Diener et al. (1985), validada para o contexto esportivo brasileiro por Silva et al. (No Prelo) com o objetivo de avaliar o julgamento que as pessoas fazem sobre quanto satisfeitas encontram-se com suas vidas. Esta escala foi criada com base na teoria do BES (DIENER et al., 1984), mais precisamente com o intuito de avaliar o componente cognitivo, por meio do nível de satisfação com a totalidade dos domínios gerais de vida, esta preposição possibilitou a formulação do construto satisfação com a vida, o qual possui apenas uma dimensão. A versão original era composta por 5 itens, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), e foi validada para estudantes universitário por meio de uma análise fatorial dos eixos principais (Principal Axis Factoring – PAF), na qual os itens carregaram em um fator confirmando a teoria e explicando 66% da variância total do construto, a escala ainda apresentou boa confiabilidade com Alfa de Cronbach de 0,87.

O perfil Idiocêntrico-Isocêntrico-Alocêntrico foi avaliado por meio do Inventário de Perfil I-A de Atletas (MELO, 2008). É composto por 27 itens com uma escala de resposta de cinco pontos ordinais (0 = item não se aplica ao indivíduo; 4= item aplica-se totalmente ao indivíduo). Todos os fatores apresentam índices de consistência interna condizentes com os padrões psicométricos (MELO; GIAVONI, 2010). A classificação do sujeito é feita por meio dos seguintes grupos tipológicos: heteroidiocêntrico, isocêntrico e heteroalocêntrico, a partir do modelo interativo (figura 1).

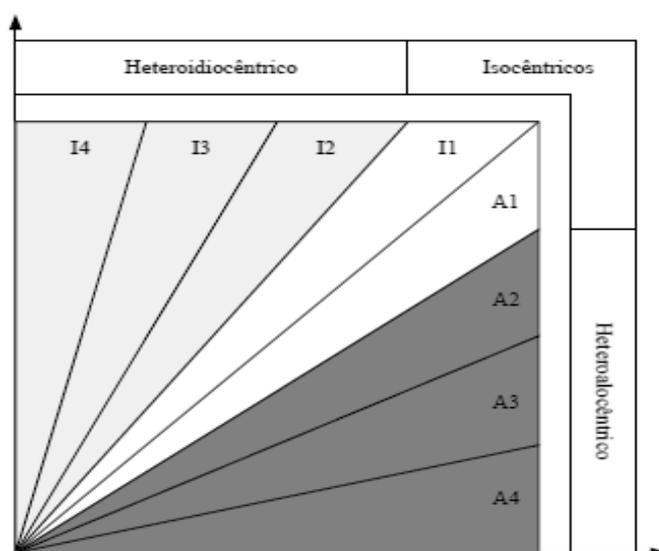


Figura 1. Plano vetorial do modelo interativo para classificação do Perfil I-A.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para caracterização dos dados foi utilizado estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequências). Para verificar a normalidade dos dados foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov. As diferenças entre o nível de satisfação com a vida e o Perfil I-A foi observada perante a realização do teste de Kruskal-Wallis, seguido do post-hoc de Dunn. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS) versão 20.0, considerando $p < 0,05$ para todas as análises.

RESULTADOS

A média de idade dos participantes foi de 21,18 (dp 5,58) anos, em que 62,6% foram do sexo masculino. A maior frequência de indivíduos participou de competições estaduais (81,4%). Em relação à classe econômica 84,3% eram da classe média, quanto

ao grau de instrução 49,4 % tinham o ensino médio completo. O Perfil I-A com prevalência foi o aloccêntrico, representando (48,6%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes.

		Geral n (%)	Homens n (%)	Mulheres n (%)
Nível	Estadual	476 (81,4)	321 (88,2)	155 (70,1)
Competitivo	Nacional	77 (13,2)	34 (9,2)	43 (19,5)
	Internacional	32 (5,5)	9 (2,5)	23 (10,4)
Classe Econômica	Baixa	14 (2,4)	8 (2,2)	6 (2,7)
	Média	500 (84,3)	309 (83,3)	191 (86,0)
Estado Civil	Alta	79 (13,3)	74 (14,6)	25 (11,3)
	c/companheiro	148 (25,0)	99 (27,7)	49 (22,1)
Cor da pele	s/companheiro	445 (75,0)	272 (73,3)	173 (77,9)
	Preta	66 (11,1)	45 (12,1)	21 (9,5)
	Branca	391 (65,9)	241 (65,0)	150 (67,6)
	Parda	21 (3,5)	14 (3,8)	7 (3,2)
	Amarela	104 (17,5)	66 (17,8)	38 (17,1)
Escolaridade	Indígena	11 (1,9)	5 (1,3)	6 (2,7)
	Fundamental I completo	9 (1,5)	8 (2,2)	1 (0,5)
	Fundamental II completo	189 (31,9)	122 (32,9)	67 (30,2)
	Médio completo	293 (49,4)	180 (48,5)	113 (50,9)
	Superior Completo	102 (17,2)	61 (16,4)	41 (18,5)
Perfil IA	Idiocêntrico	64 (10,8)	55 (14,8)	9 (4,1)
	Isocêntrico	241 (40,6)	175 (47,2)	66 (29,7)
	Alocêntrico	288 (48,6)	141 (38,0)	147 (66,2)

n=frequência absoluta; %=frequência relativa.

Na tabela 2 foram apresentadas as características esportivas dos atletas participantes da pesquisa de acordo com o sexo.

Tabela 2 – Características esportivas dos atletas catarinenses

Variáveis	Total \bar{x} (dp)	Homens \bar{x} (dp)	Mulheres \bar{x} (dp)
Idade (anos)	21,18 (5,58)	21,67 (6,05)	20,37 (4,58)
Tempo forma sist.(anos)	8,17 (5,18)	8,15 (5,62)	8,20 (4,36)
Freq. sem. treino (dias)	4,72 (1,18)	4,89 (1,21)	4,43 (1,08)
Duração treino (horas)	2,46 (1,20)	2,38 (1,02)	2,57 (1,46)
Melhor classificação	2,10 (1,38)	2,39 (1,52)	1,64 (0,97)

\bar{x} =média; dp=desvio-padrão.

Na tabela 3 foi apresentado os resultados das comparações entre o nível de satisfação com a vida e o Perfil I-A. Foram observadas diferenças significativas entre os perfis idiocêntrico e allocêntrico) em relação ao nível de satisfação com a vida, ou seja, atletas coletivistas são mais satisfeitos com a vida quando comparados a atletas individualistas.

Tabela 3 – Diferença entre o Nível de satisfação com a vida e perfil I-A dos atletas participantes por meio do teste de Kruskal-Wallis.

	Idiocêntrico $\bar{x}(dp)$	Isocêntrico $\bar{x}(dp)$	Allocêntrico $\bar{x}(dp)$	<i>p-valor</i>
Satisfação com a vida	22,88 (5,8) ^a	23,20 (5,3)	24,76(4,8) ^a	0,04*

\bar{x} =média; dp=desvio-padrão; letras iguais apresentam diferenças entre grupos; *= $p < 0,05$.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo verificar possíveis diferenças do nível de satisfação com a vida entre o Perfil I-A de atletas catarinenses. Referindo-se ao perfil sociodemográfico, Bronfenbrenner (1992), destaca a idade, o estado civil, a etnia, o sexo, o nível de escolaridade, a renda familiar, como questões de grande influência no desenvolvimento esportivo dos atletas.

No que diz respeito ao sexo, percebe-se uma frequência maior dos homens, sendo que Craig (2002), Guttman (1991, 2004) e Potter (2012) também encontraram um maior envolvimento dos homens nos esportes do que as mulheres em todas as sociedades históricas. Fato este, exposto por Mccarthy, Jones e Clark-Cartes (2008) quando relatam que os homens recebem maior incentivo às práticas esportivas do que as mulheres. No entanto, Brake (2010) e Hogshead-Makar e Zimbalist (2007), deixam claro que alguns autores contestam estes achados e argumentam que as diferenças entre os sexos estão no comportamento dos atletas e não no interesse dos mesmos pelo esporte.

Por outro lado, quando se trata de escolaridade dos atletas, os resultados apontados não são compatíveis com outros encontrados na literatura. No futebol, por exemplo, neste estudo, 50% dos atletas concluíram o Ensino Médio, entretanto, Marques e Samulski (2009) ressaltam que os atletas apresentam dificuldades de conciliar estudos e treinamentos, ocorrendo assim uma defasagem no nível de escolaridade. Tanto que no estudo de Amaral, Melo e Giavoni (2010), e Vieira et al. (2015) a maioria dos atletas desta mesma modalidade apresentam uma baixa

escolaridade. Lima e Matta (2005) explicam esta baixa escolaridade no futebol devido esta modalidade não depender de um grau de escolarização dos atletas, e também, por ser um esporte em que muitos advêm de classes sociais menos favorecidas. De acordo com Vissoci (2009) isto ocorre desde a fase de especialização (12/13 anos)

Contudo, Marques e Samulski (2009) deixam um alerta em relação a dificuldade dos atletas em conciliar escola e vida esportiva, colocando que é de responsabilidade social dos clubes, oferecerem alternativas que facilitem e estimulem a continuação dos estudos para que eles tenham uma opção vocacional futura.

Diante deste alerta, percebe-se nos municípios catarinenses, por meio das Escolas Públicas de Educação Básica, das Universidades Comunitárias, dos órgãos públicos e clubes que representam o esporte catarinense, existe um movimento para sanar a lacuna que envolve a escolaridade nos esportes. Estes órgãos, beneficiam os atletas com bolsas de estudos, tanto no Ensino Médio como no Ensino Superior, o que os incentiva na continuidade dos estudos durante o treinamento esportivo. Deste modo, este movimento em Santa Catarina é um dos principais fatores que diferem este estudo dos demais encontrados na literatura.

Sobre o perfil esportivo constatou-se que os atletas praticam o esporte de sua preferência em média há 8 anos, o que de acordo com De Rose Jr (2004) e Mahl e Raposo (2007) é um tempo adequado para o atleta adquirir experiências desportivas competitivas. Em relação ao nível competitivo dos atletas, os resultados do presente estudo corroboram aos achados de Melo; Giavoni (2010) em que a participação das mulheres em competições internacionais é maior do que a participação dos homens. Esta maior participação pode estar atrelada a evolução histórica da mulher no meio esportivo, a qual vem quebrando barreiras e estereótipos durante vários anos (ADEMAN, 2003).

Quanto a diferença no nível de satisfação com a vida em relação ao perfil idiocêntrico-alocêntrico, observa-se que os atletas que apresentam traços mais coletivistas, buscam um maior bem-estar na equipe e estão mais satisfeitos com a vida do que os demais atletas. Resultados estes que corroboram com o estudo de Nascimento Jr et al. (2011), quando colocam que as equipes com melhores níveis de satisfação pessoal dos atletas apresentaram as melhores percepções de coesão de grupo, isto é, quanto maior o envolvimento individual do atleta, melhor a integração da equipe para o alcance das metas. As pessoas que assumem este padrão de orientação mantêm fortes

relações com os demais membros do seu endogrupo, compartilhando frequentemente os mesmos interesses, o que contempla uma tendência à cooperação e ao cumprimento com os demais (GOUVEIA, 2002).

Em relação aos resultados aqui encontrados no que tange um maior nível de satisfação com a vida em atletas coletivistas pode-se dizer que as contribuições básicas dos indivíduos ao comportamento coletivo, ultrapassam os limites das relações interpessoais, adentrando a legitimidade das relações interativas e funcionais, cuja realidade existencial das equipes encontra a suas razões no sentido de disponibilidade e de consentimento hierárquico de natureza ética e moral, proporcionados por técnicos e atletas (SIMÕES; HATA; RÚBIO, 1998).

CONCLUSÃO

O estudo proposto demonstrou que indivíduos coletivistas apresentam melhor satisfação com a vida em relação aos individualistas. Assim, considerando todos os resultados e discussões expostos neste estudo, conclui-se que o nível de satisfação com a vida é um fator importantíssimo no cenário esportivo sendo associado a variáveis que estão diretamente ligados ao perfil do indivíduo atleta.

No entanto, devido à pouca literatura que abrange as variáveis estudadas, sugere-se novos estudos com esta mesma temática em outros estados brasileiros, inclusive discutindo os questionamentos que foram aqui citados para assim, construirmos um novo cenário esportivo, respeitando as teorias até então, escritas e estudadas.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. "Mulheres atletas: re-significações do corpo feminino?" **Revista Feministas**. v.11, n. 2, p. 445-466, 2003.

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, p. 153-164. 2004.

AMARAL, C. M.; MELO, G. F. de.; GIAVONI, A. Incidência de faltas cometidas por jogadores futebol de campo categorizados no perfil psicológico idiocêntrico-alocêntrico. **Educação Física em Revista**. v. 4, n. 3. 2010.

BRAKE, D. L. Getting in the game: Title IX and the women's sports revolution. NYU Press, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **Six Theories of Child Development**. In: VASTA, R. Ecological Systems Theory. London: Jessica Knigsley, p. 187-249. 1992.

- CRAIG, S. **Sports and Games of the Ancients**. Greenwood Publishing Group, 2002.
- DE ROSE JR, D. Situações de jogo como fonte de "stress" em modalidades esportivas coletivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 18, n. 4, p. 385-395. 2004.
- DIENER, E. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, v. 95, p. 542-575. 1984.
- DIENER, E.; EMMONS, R.; LARSEN, R. J.; GRIFFIN, S. The Satisfaction with Life Scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 49, p. 71-75. 1985.
- DU, H. Hopelessness, individualism, collectivism, and substance use among young rural-to-urban migrants in China. **Health Psychology and Behavioral Medicine**, v. 2, n. 1, p. 211-220. 2014.
- GOUVEIA, V. V. Medindo a satisfação com a vida dos médicos no Brasil. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**, v. 54, n. 4, p. 298-305. 2005.
- GUTTMAN, A. **Women's sports: A history**. Columbia University Press, 1991.
- GUTTMAN, A. **Sports: The first five millennia**. Univ of Massachusetts Press. 2004.
- HOGSHEAD-MAKAR, N.; ZIMBALIST, A.S. (Ed.). **Equal play: Title IX and social change**. Temple University Press, 2007.
- KUO, B. C. H. Collectivism and coping: Current theories, evidence, and measurements of collective coping. **International Journal of Psychology**, v. 48, n. 3, p. 374-388. 2013.
- LIN, C., WU, Z., DETELS, R. Family support, quality of life and concurrent substance use among methadone maintenance therapy clients in China. **Public Health**, v. 125, n. 5, p. 269-274. 2011.
- LIMA, L. S.; MATTA, M. O.; Características Socioculturais de Jovens Futebolistas. **Revista Mineira de Educação Física**. vol. 13, n.2, p. 70-82. 2005.
- MAHL, A.; RAPOSO, J. V. Perfil psicológico de prestação de jogadores profissionais de futebol do Brasil. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. v. 7, n. 1, p. 80-91. 2007.
- MCCARTHY, P. J.; JONES, M. V.; CLARK-CARTER, D. Understanding enjoyment in youth sport: A developmental perspective. **Psychology of Sport and Exercise**. v. 9, n. 2, p. 142-156, 2008.
- MARQUES, M.P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 23, n. 2, p. 103-119. 2009.

MELO, G.F. **Perfil psicológico de atletas brasileiros baseado na teoria do individualismo-coletivismo e na metodologia do modelo interativo**. 2008. Tese de doutorado, Programa de Pós graduação Strictu-Sensu em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MELO, G. F.; GIAVONI, A. Elaboration and Validation of the Athletes Idiocentric and Allocentric Profile Inventory (I-A Profile). **The Spanish Journal of Psychology**. v. 13, n. 2, p. 1021-1031, 2010.

NASCIMENTO JR, J. R. A. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 13, n. 2, p. 138-144. 2011.

PAVOT, W.; DIENER, E. Review of the satisfaction with Life Scale. **Psychological Assessment**. v. 5, p. 164-172. 1993

POTTER, D. **The victor's crown: a history of ancient sport from Homer to Byzantium**. Oxford University Press, 2011.

SILVA, W. R.; FERRARI, E. P.; VIEIRA, M. P.; MELO, G.; CARDOSO, F. L. Propriedades Psicométricas da Satisfaction With Life Scale Adaptada para o Contexto Esportivo Brasileiro. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. No prelo.

SIMÕES, A. C.; HATA, M.; RUBIO, K. Dinâmica das relações grupais: análise sociométrica de uma equipe de handebol. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 12, n. 2, p. 115-25, 1998.

TRIANDIS H. C.; LEUNG K.; VILLAREAL M. J.; CLACK F. I. Allocentric versus idiocentric tendencies: Convergent and discriminant validation. **Journal of Research in personality**. v. 19, n. 4, p. 395- 415, 1985.

TRIANDIS H. C. The self and social behavior in differing cultural contexts. **Psychological Review**. v. 96. p. 506–520. 1989.

VIEIRA, M. **Individualism and collectivism**. Boulder, CD: West View Press, 1995.

VIEIRA, M. P. **Nível de satisfação com a vida de atletas segundo sexo, perfil psicológico de gênero e status social subjetivo nas modalidades esportivas**. 2015. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado de Santa Catarina.

VISSOCI, J. R. N. **Estudo da influência do contexto esportivo no status de identidade de atletas de futebol de campo**. 2009. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil, 2009.